



Denize Salvador\*  
Wagner Gleyson Theodoro\*\*

## RESUMO

A importância da orientação espiritual no desempenho do ministério do catequista, a pessoa do orientador espiritual como aquele que media todo o processo de acompanhamento do orientando, é o objeto de estudo e pesquisa do presente artigo. Foi realizada uma pesquisa com catequistas de todo o Brasil afim de saber se há orientação espiritual como forma de acompanhamento e fortalecimento da sua vida de fé e respaldo no serviço de evangelização por meio da catequese. Constatou-se que mais de 50% dos catequistas entrevistados não possuem ou não tem orientação espiritual regular. Verificou-se também que ainda existe uma dificuldade concreta de encontrar pessoas preparadas para a orientação espiritual.

**Palavras-chave:** Orientação espiritual. Catequista. Evangelização. Catequese. Acompanhamento.

## The importance of spiritual guidance in the ministry of the catechist

## ABSTRACT

The importance of spiritual guidance in the performance of the catechist's ministry, the person of the spiritual guide as the one who mediates the entire process of accompanying the person being guided, is the subject of study and research in this article. A survey was conducted with catechists from all over Brazil to find out if spiritual guidance is used as a way of accompanying and strengthening their life of faith and supporting them in the service of evangelization through catechesis. It was found that more than 50% of the catechists interviewed do not have or do not receive regular spiritual guidance. It was also found that there is still a concrete difficulty in finding people prepared for spiritual guidance.

**Keywords:** Spiritual guidance. Catechist. Evangelization. Catechesis. Accompaniment.

# A importância da orientação espiritual no ministério do catequista

## Introdução

Se a orientação espiritual é uma ferramenta fundamental que contribui para o crescimento do caminho espiritual do catequista na vivência do encontro vivo com a Pessoa de Jesus Cristo, por que ainda é difícil o acesso a orientação espiritual? Partindo do pressuposto que todo catequista necessita de um orientador para melhor desempenhar o seu serviço na Igreja, o presente artigo aborda a importância e o desafio da orientação espiritual no contexto do ministério do catequista. “A espiritualidade é uma ‘força’ que motiva a viver de corpo e alma, e por isso envolve inteiramente. O espírito é o que há de mais profundo, forte e verdadeiro em nós” (Carvalho, 2014, p.12).

A orientação espiritual na vida do cristão é uma experiência muito profunda. É um itinerário de vida, um caminho em busca de uma vida íntima com Deus. A vida espiritual é uma bússola que permite localizar o ponto de partida do iniciante, o mostrando, assim, onde deseja chegar. Segundo Moro (2001, p. 8):

A orientação é um fenômeno pelo qual uma pessoa se localiza, se situa ou se posiciona espaço-temporalmente em referência a um ponto determinado. A experiência original da orientação é o Oriente: o sol nascente, pelo qual quem procura situar-se (“orientar-se”) pode localizar-se em relação a um horizonte espacial (os denominados pontos cardeais) e temporal (as diferentes horas do dia).

Viver o ministério do catequista a partir da experiência da orientação espiritual é o ajudar a ter as *ferramentas* adequadas para adentrar na missão de conduzir os catequizandos no encontro com a Pessoa de Jesus Cristo Vivo. Para Moro (2001, p. 8):

A orientação é uma experiência humana fundamental, original. Como a própria palavra diz, ela sempre se faz em direção ao oriente, ao sol. Por essa orientação, nós nos situamos no horizonte (espaço) e também no tempo: graças ao sol que nós sabemos se é de manhã, se é meio-dia ou se estamos indo para o fim da tarde.

A orientação espiritual traz em seu bojo a definição do verbo *orientar+ação*, dinâmica que dá a ideia de que quem inicia este direcionamento na vida espiritual faz esses dois movimentos: o primeiro é situar-se no lugar onde está, o segundo é a ação. Significa sair do ponto de partida rumo ao horizonte, cuja meta espiritual está sempre

à frente, na qual cada passo que se dá é um avanço, um aperfeiçoamento. Moro (2001, p. 9) salienta: “Etimologicamente, encontrar o sentido é encontrar o caminho, a direção, os pontos de referência que permite que a gente se oriente”. Para o cristão, o horizonte para o qual caminha é Jesus Cristo: Ele é o Sol nascente. “No cristianismo, a vida de Cristo é o horizonte de toda orientação. O ponto de referência que é Deus e se torna, para nós, mais concreto: uma vida humana” (Moro, 2001, p. 12).

O termo orientação espiritual também pode ser descrito por alguns autores como “direção espiritual”, porém, o processo de mediação e acompanhamento se dá da mesma maneira. Para Miranda (2009, p. 14) o termo direção espiritual é assim definido:

O que entendemos por direção espiritual? Trata-se de uma ajuda em um acompanhamento progressivo, que um cristão suficientemente capacitado procura dar a outro, para que este capte, na comunicação pessoal que Deus lhe oferece (isto é, na experiência religiosa), a finalidade para a qual existe, responda a essa iniciativa de Deus, aumente essa relação comunicativa e assuma, responsável e efetivamente, as exigências derivadas dessa finalidade.

Sciadini (2006, p. 40) está em sintonia com Miranda quando afirma que esse caminho espiritual necessita de mediação: “[...] experiência própria que em determinados momentos temos necessidade de procurar alguém para nos ajudar a buscar um melhor discernimento”.

O encontro pessoal com Jesus Vivo e Ressuscitado provoca a mudança interior, a transformação na vida espiritual, que é a moção forte do Espírito Santo, de quem recebe o dom da fé, para proclamar o reino de Deus, é a “*mola mestra*”, para transmitir o ensinamento do Evangelho. Segundo Matos e Satler (2011, p. 11).

A espiritualidade cristã na sua essência é sempre trinitária: refere-se ao Pai, fonte e destino de todo bem; ao Filho, o Deus encarnado, que na sua pessoa histórica nos revela os desígnios de salvação do Pai; ao Espírito Santo, a terceira Pessoa divina, que faz com que a obra redentora de Cristo se torne uma realidade viva e atual na existência.

Recentemente o Santo Padre Papa Francisco, com a Carta Apostólica *Motu Proprio Antiquum Ministerium* (2021, n. 3), na qual destaca a instituição do ministério catequético, menciona a importância do serviço oferecido à Igreja por tantos catequistas: “Não se pode esquecer a multidão incontável de leigos e leigas que

tomaram parte, diretamente, na difusão do Evangelho através do ensino catequético”. Para que a difusão continue sendo eficaz, é necessário que os catequistas em suas paróquias tenham um acompanhamento de orientação espiritual, para assim, melhor exercer o seu ministério. Isso corrobora a importância da orientação espiritual para os catequistas, cuja missão é anunciar a Pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo. Conforme a Equipe do ECOando (2003, p. 83):

A catequese é, sem dúvida alguma, um lindo ministério! Um serviço prestado ao Evangelho e ao mundo. Fazer ecoar em todo o canto a Palavra que salva e liberta, semear no coração da história a Boa Notícia da vida e do amor é tornar atual a mesma missão do Cristo, que não veio para ser servido e sim para servir.

O processo de evangelização por meio da catequese pode ser compreendido melhor quando o catequista é bem-preparado. Além da área teológica, pedagógica, sociocultural, entre outras, o acompanhamento por meio da orientação espiritual agrega o valor fundamental da vocação para o serviço da evangelização.

### **O valor da orientação espiritual na missão dos catequistas**

A orientação espiritual na vida do catequista tem uma relevância muito grande. É a forma do encontro profundo entre Deus, que toma a iniciativa, e o ser humano, que responde a essa iniciativa de encontro vital e fundamental no caminho espiritual. Miranda (2009, p. 14) assim define:

Assim, vemos que o eixo sobre o qual gira a direção espiritual, ou a base que ela se apoia, não deverá estar em doutrina, conselhos formulados ou mandatos decretados, mas na própria *experiência religiosa* do dirigido. E seu âmbito será o que é próprio de todo amadurecimento: o desenvolvimento pausado e a procura paciente e cheia de esperança, em meio às dificuldades e obstáculos. Da experiência religiosa se desprenderá uma vida dialogal, que será essencial na direção espiritual.

A orientação espiritual dentro do ministério do catequista tem como função o ajudar a seguir um norte em sua vivência de fé, que é estar em profunda sintonia com Deus. Para isso, a mediação do orientador (a) espiritual é fundamental para percorrer o itinerário da sua conduta diária com o Pai. A oração pessoal, a meditação da Palavra, a *lectio* divina e os sacramentos são alicerces de um caminho percorrido no

cotidiano e compreendido além da vivência de fé na comunidade, necessário para uma conexão pessoal profunda com Deus.

### **A escuta como via de encontro**

A escuta é uma habilidade muito importante que o ser humano precisa desenvolver. Dela, encontra-se a profunda riqueza que é capaz de conectar pessoas. Hoje, fala-se de uma escuta empática, cuja sensibilidade é saber se colocar no lugar do outro (a), para melhor compreender o movimento que essa pessoa faz ao falar de si. Saber escutar é uma arte que exige um ouvido muito afinado e atento. Miranda (2009, p. 104) afirma:

A habilidade de saber escutar o dirigido, não mecanicamente, mas com uma atenção tal que fomente em si mesmo uma crescente sensibilidade perceptiva dos movimentos interiores espirituais e psicológicos revelados pela linguagem, pelo comportamento exterior e demonstrados pela oração.

O ser humano necessita de uma escuta ativa profunda. Quem sabe escutar verdadeiramente pode entrar, com muito respeito, nas vias mais delicadas da vida do outro. O conceito de escuta, segundo o *Dicionário On-line de Significados*:

Escutar significa **ouvir com atenção**, interpretando e assimilando os sons e ruídos que são captados pela audição. Quando alguém está escutando algo quer dizer que está **consciente e atento ao que está ouvindo**. Além disso, escutar é compreender e processar a informação que está a ser recebida.

No processo de acompanhamento da orientação espiritual, a escuta é essencial. É necessário escutar com atenção a pessoa que chega para expressar a sua partilha de vida, de oração, de dificuldades. Na orientação espiritual, é importante que a primeira escuta a ser realizada seja a do Espírito Santo, que fala, inspira, orienta: é discernimento. Depois, é fundamental que os ouvidos do orientador (a) sejam hábeis para compreender, acolher, não fazer juízo, ser empático (a), com o orientado (a). Miranda (2009, p. 105) afirma:

Ao escutar, é necessário a *aceitação-compreensiva* da pessoa em suas disposições, atitudes espirituais, psicológicas e inclusive somáticas. Portanto, é preciso que o diretor saiba valorizar e potencializar continuamente as qualidades do dirigido; e, para isso, ele precisa saber “escutar” no sentido qualitativo da palavra.

Escutar é uma arte muito delicada. É um exercício de profundo sentido de presença e atenção empática. Na escuta pode-se fazer a experiência profunda do encontro do ser humano com o divino. Moro (2001, p. 32) afirma que “o acompanhamento espiritual começa pela atenção às palavras da pessoa que procura orientação, pela escuta. O acompanhante deveria escutar como quem só vê através das palavras (Dt 4,12), como quem ouve cegamente”. Quem sabe escutar, sabe pôr-se no lugar do outro (a). Na habilidade de escutar são exercitados não somente os ouvidos físicos, mas os ouvidos do coração. E isso é aprendido na prática da orientação espiritual diária.

### **A importância do orientador (a) espiritual como suporte na missão evangelizadora do catequista**

O ser humano sempre necessita de um suporte, de uma mediação para evoluir em sua vida. Precisa preparar-se profissionalmente para atuar no mercado de trabalho, na comunidade eclesial, entre outros. Além de toda a preparação exigida pela Igreja para assumir o ministério do catequista, no que concerne à dimensão espiritual, é muito importante que haja pessoas capacitadas para acompanhar na comunidade paroquial aqueles que são os responsáveis por evangelizar e transmitir os ensinamentos da doutrina católica.

Papa Francisco, na Carta Apostólica *Motu Proprio Antiquum Ministerium* (n. 2, 2021), escreve:

Desde os seus primórdios, a comunidade cristã conheceu uma forma difusa de ministerialidade, concretizada no serviço de homens e mulheres que, obedientes à ação do Espírito Santo, dedicaram a sua vida à edificação da Igreja. Os carismas, que o Espírito nunca deixou de infundir nos batizados, tomaram em certos momentos uma forma visível e palpável de serviço à comunidade cristã nas suas múltiplas expressões, chegando ao ponto de ser reconhecido como uma diaconia indispensável para a comunidade.

A pessoa do orientador (a) espiritual pode ser visualizada como aquela que anda junto, mas não caminha pelo orientando (a): trata-se de uma mediação para ajudar a compreender melhor a vontade de Deus em sua vida. Caminha, escuta, orienta, ajuda a fazer o discernimento na escuta silenciosa de Deus, através da oração

e meditação da Palavra Sagrada. Sciadini (2006, p. 80) assim descreve a pessoa do orientador espiritual:

Orientador seria o que orienta, não impõe, oferece pistas e deixa à liberdade individual a possibilidade de aceitar ou não. É o indivíduo que, numa atitude de escuta, procura entender as suas necessidades e agir com a própria responsabilidade naquilo que lhe parece mais útil e necessário.

Falando ainda da pessoa do orientador Sciadini (2006, p. 81) acrescenta: “O orientador espiritual, por meio do diálogo e dos encontros, exerce uma autêntica pastoral de evangelização, promove a santidade e leva as pessoas a uma maturidade interior”.

Cada cristão que busca viver uma vida de profunda radicalidade do seguimento do Evangelho percorre o itinerário espiritual. Para tanto: “A orientação espiritual é uma ajuda espiritual que pelo ministério da Igreja é oferecida aos católicos que querem vivenciar melhor a própria fé” (Sciadini, 2006, p. 82).

### **As dificuldades encontradas pelos catequistas para o acesso a um orientador (a) espiritual**

Pensando nessa dimensão da vida espiritual do catequista, realizou-se uma pesquisa em duas etapas com catequistas do Brasil: na primeira participaram 87 e na segunda, 116 responderam. Na primeira pesquisa a respeito do questionamento se dispõem de orientação espiritual ou não; perguntou-se: “**Catequista, você tem orientação espiritual regular?**” Desses, 66% afirmaram ter orientação espiritual regular e 33,6% afirmaram que não possuem orientação espiritual. Percebeu-se que os dados apresentados na pesquisa estavam muito além da realidade do contexto atual. Decidiu-se, assim, realizar uma segunda amostragem para certificar se os catequistas realmente estavam sendo acompanhados em suas paróquias.

Na segunda amostragem realizada, os mesmos catequistas responderam a seguinte pergunta: **qual a periodicidade da orientação espiritual?** Os resultados colhidos foram: cerca de 51,7% afirmaram que não tem orientação espiritual regular, 25,9% disseram ter orientação espiritual mensal, 7,8% disseram fazer a orientação quinzenal, e 14,7% disseram que recebem orientação semanal.

Quando foi perguntado: **Com quem faz a orientação?** dos 116 participantes, 52,6% disseram não ter um orientador espiritual, 35,1% afirmaram ser um sacerdote, 11,4% ser um religioso (a) e 0,9% ser um(a) leigo(a).

Sciadini (2009, p. 76) ressalta: “No momento atual, os documentos oficiais da Igreja insistem cada vez mais sobre a necessidade da orientação espiritual”. Sendo assim, pode-se compreender pela pesquisa acima citada, que no atual contexto ainda existe uma dificuldade relevante, na qual muitos catequistas não têm a oportunidade de ter uma pessoa capacitada na orientação espiritual para acompanhá-los. Conforme o relato de uma pessoa entrevistada: *“Não tenho orientação espiritual por conta da dificuldade em encontrar um sacerdote com disponibilidade para tal”*. Outra assim expressa: *“Procuro ver vídeos na internet com sacerdotes”*. Outro depoimento: *“Não tenho, mas estou à procura. Quando me vejo necessitada recorro aos vídeos dos sacerdotes que conheço”*. Outra pessoa assim relata: *“Não tenho orientação espiritual formal, mas acompanho e converso com alguns sacerdotes que me auxiliam em como realizar e organizar melhor a minha vida de oração”*.

Seriam muitos outros relatos que evidenciam a dificuldade de encontrar um orientador (a) espiritual para acompanhar o seu caminho, assim como Jesus fez com os discípulos de Emaús, ocasião em que se aproximou, escutou, confrontou e ajudou no discernimento e, por fim, revelou a sua presença sagrada no partir do pão. (cf. Lc 24, 13-35).

### **A orientação espiritual no acompanhamento dos catequistas no seu processo de amadurecimento na vida cristã e no relacionamento mais profundo com Jesus Cristo**

O acompanhamento dos catequistas numa paróquia necessita de um olhar cuidadoso do pároco e da equipe de coordenação. “O acompanhamento espiritual deve ajudar a pessoa a sentir-se não inútil, mas necessária à construção de um mundo novo” (Sciadini, 2006, p. 142). Deve proporcionar momentos de formação, de espiritualidade com vivências fortes da presença de Jesus Cristo. “Todo ser humano merece ser acompanhado e ajudado a encontrar a ‘direção’ de sua vida para o Criador” (Miranda, 2009, p. 135).

O processo de amadurecimento da fé, da vida cristã, se dá no cotidiano, na oração pessoal, na vida eclesial. “A direção espiritual é, portanto, uma assistência constante e organizada para que as sementes do Evangelho lançadas no coração humano não permanecem estéreis e não produzam frutos desnecessários” (Sciadini, 2006, p. 143).

O catequista que tem um ambiente propício para o crescimento e amadurecimento espiritual se torna um elo forte no processo de evangelização. Este passa pelo mistério pascal, e vai se configurando com Cristo à luz da sua Palavra.

Por viver o mistério pascal, a pessoa de fé madura ama intensamente a Igreja, apesar de seus defeitos. Para ela, o mundo do invisível é mais real que o mundo do visível. Deus não é um ato em sua vida nem sequer o principal ato: Deus é a alma de sua vida. Vive... “como se visse o Invisível” (Miranda, 2009, p. 194).

As experiências de vida são fundamentais na convivência fraterna de uma comunidade paroquial. Miranda (2009, p. 195) ressalta ao se referir sobre:

A experiência com Deus (concedida preferencialmente na oração pessoal e feita a partir da fé mais madura que se possa ter) será viver aquela mediação na qual o dirigido – com Deus devidamente presente – poderá continuar a fazer uso de seu discernimento, que é a pedra-chave da direção espiritual.

A pessoa, ao ser acompanhada, consegue evoluir no seu processo espiritual à luz de Deus. “A direção espiritual deve ter como finalidade o desenvolvimento total e global de toda pessoa humana” (Sciadini, 2006, p. 150).

### **Considerações finais**

Este artigo é uma provocação para olhar a realidade dos catequistas que assumem de forma vital a missão de evangelizar através da catequese. Percebe-se que nas paróquias existem muitas pessoas de boa vontade, que estão dispostas a ajudar a dar catequese. Muitas vezes, porém, não tem a preparação adequada, mas se esforçam e se dedicam com toda vontade e criatividade. São verdadeiros discípulos-missionários (as) que dedicam sua vida pela catequese.

Com o reconhecimento através da instituição do ministério do catequista feito através da Carta Apostólica sob forma de “*Motu Próprio*” do Sumo Pontífice Francisco,

*Antiquum Ministerium*, percebe-se a importância de investir na formação integral dos catequistas atuais e dos futuros. A formação é fundamental para que o processo da catequese ande de acordo com os ensinamentos do Magistério da Igreja.

No decorrer dos estudos, durante a Escola de Catequese, surgiu a inquietação de investigar, sob a ótica da orientação espiritual, a vivência dos catequistas. Foi realizada uma pesquisa em duas etapas para ouvi-los, a fim de verificar se eles têm acesso ou não a orientação espiritual, e se existem pessoas preparadas e disponíveis para esse acompanhamento. Por fim, buscou-se entender se há compreensão a respeito da orientação espiritual.

Na primeira amostragem ficou evidente que muitos catequistas não compreendem o que significa a orientação espiritual, visto que mais de 60% responderam que possuem orientação espiritual regular, dado que não condiz com a realidade. Por este motivo, fez-se uma segunda amostragem. Ao tabular os dados, o gráfico inverteu, pois mais de 50% afirmaram não ter orientação espiritual regular. As definições dadas pelos participantes foram muito variadas, por vezes confusas. Com isso, fica demonstrada a necessidade de esclarecimento do que é orientação espiritual, do aconselhamento, de uma conversa com o grupo de catequistas. Há, portanto, um longo caminho a ser percorrido.

Muitos expressaram que gostariam de ter um acompanhamento de orientação espiritual, mas a dificuldade de encontrar pessoas preparadas ou mesmo de ter padres disponíveis e habilitados para realizar a orientação se sobressaiu, visto que muitos dos padres, são párocos e possuem uma demanda pastoral muito grande, e isso é uma dificuldade real para acompanhar pessoalmente seus catequistas. Outro fator de destaque é que muitos padres não possuem a preparação específica para realizar a orientação espiritual. Se queixam que não têm tempo hábil para atender os catequistas e outros paroquianos devido às inúmeras responsabilidades paroquiais.

Ao concluir este artigo, fica a certeza de que é necessário investir em pessoas leigas e religiosas na preparação para o ministério da orientação espiritual, para que, assim, possam ser uma mediação verdadeira na orientação das pessoas nas paróquias, de modo especial os catequistas, evangelizadores imediatos de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Eles merecem ser acompanhados por meio da orientação espiritual. Ao investir na formação e preparação de pessoas para o

ministério da orientação espiritual, reporta-se ao desejo da Igreja do serviço a ser exercido na sinodalidade, como bem expressou o Santo Padre, o Papa Francisco.

## Referências

BÍBLICO-CATEQUÉTICA. A espiritualidade do catequista - Um subsídio para os catequistas de base cultivarem sua espiritualidade. **Revista de Catequese**, São Paulo, v. 20, n. 79, jul./set. 1997.

CARVALHO, H. R. **Elementos Fundamentais da Espiritualidade do Catequista**. São Paulo: Paulus, 2014.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Crêterios e Itinerários para a Instituição do Ministêrio de Catequista**. Brasília: Edições CNBB, 2022. (Documentos da CNBB 112).

DICIONÁRIO ON-LINE. **Significado de escutar**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/escutar/>. Acesso em: 01 set. 2023.

DICIONÁRIO ON-LINE MICHAELIS. **Etimologia da palavra orientação**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=laGxd>. Acesso em: 11 fev. 2023.

EQUIPE DO ECOando. **Catequese Hoje**. Novas ideias para evangelizar no terceiro milênio. São Paulo: Paulus, 2003.

MATOS, H. C. J.; SATLER, F. A. **Iniciação à Espiritualidade cristã para leigos**. Belo Horizonte: Editora O Lutador, 2008.

MIRANDA, T. R. **A direção espiritual**. Pastoral do acompanhamento espiritual. São Paulo: Paulus, 2009.

PAPA FRANCISCO. Carta apostólica sob forma de “*motu proprio*”. **Antiquum ministerium**. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu\\_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20210510\\_antiquum-ministerium.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20210510_antiquum-ministerium.html). Acesso em: 12 fev. 2024.

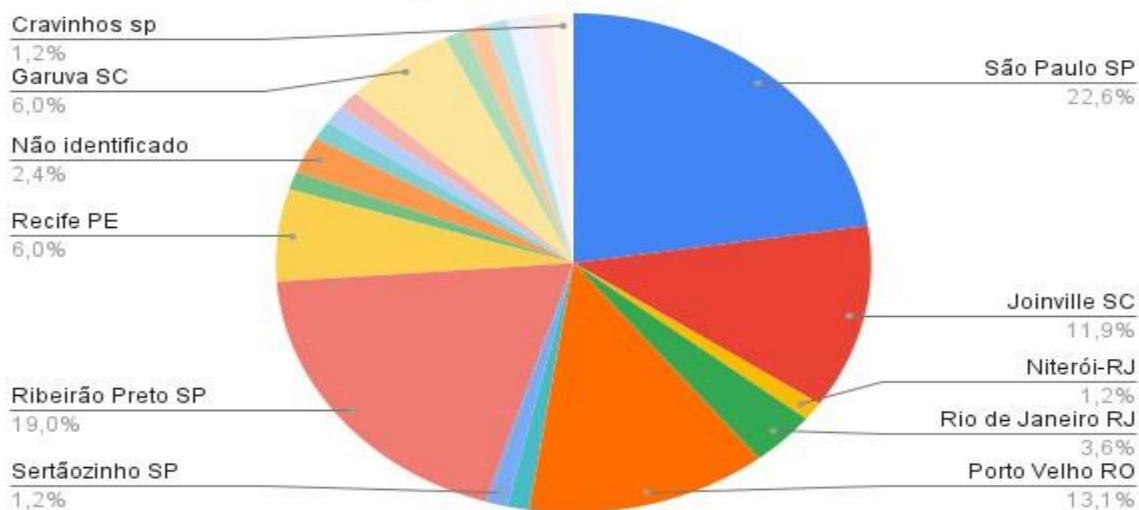
PONTIFÍCIO CONSELHO PARA PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. **Diretório para a catequese**. São Paulo: Paulus, 2020.

SCIANDINI, F. P. **A pedagogia da Direção Espiritual**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

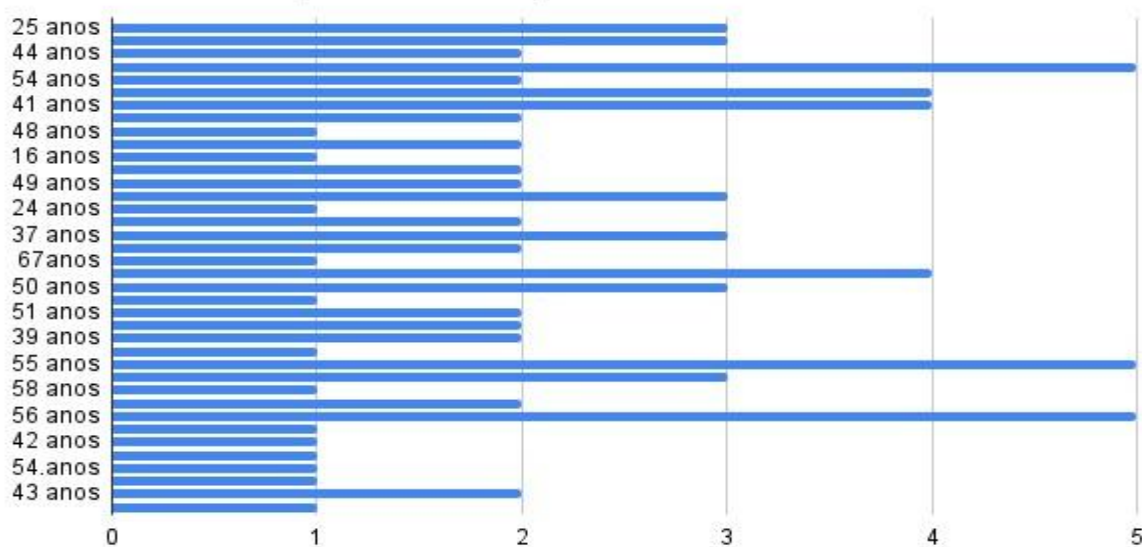
## ANEXOS

### PESQUISA 1

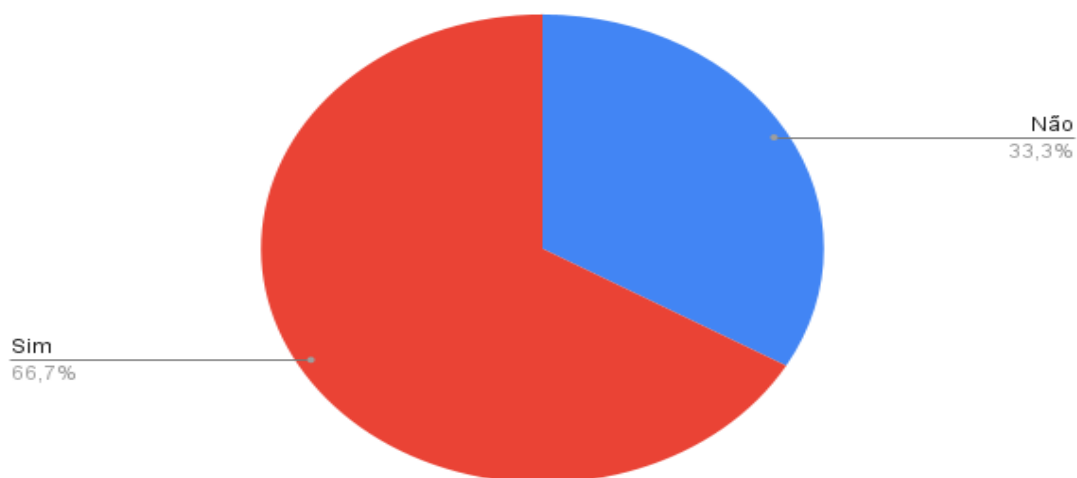
Cidade - Estado -Pesquisa 1



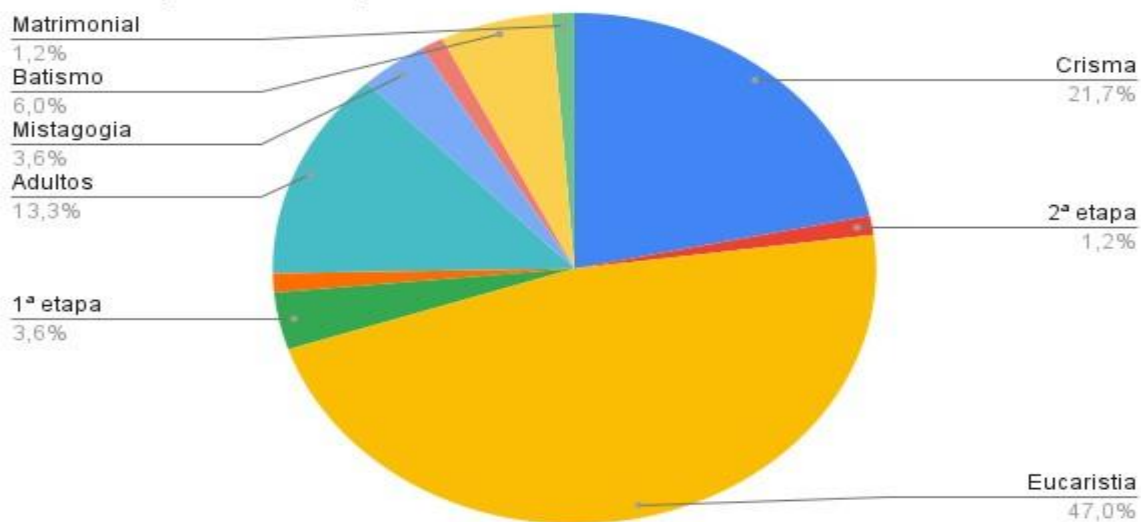
Idade dos catequistas - Pesquisa 1



### 1 - Catequista, você tem orientação espiritual regular?

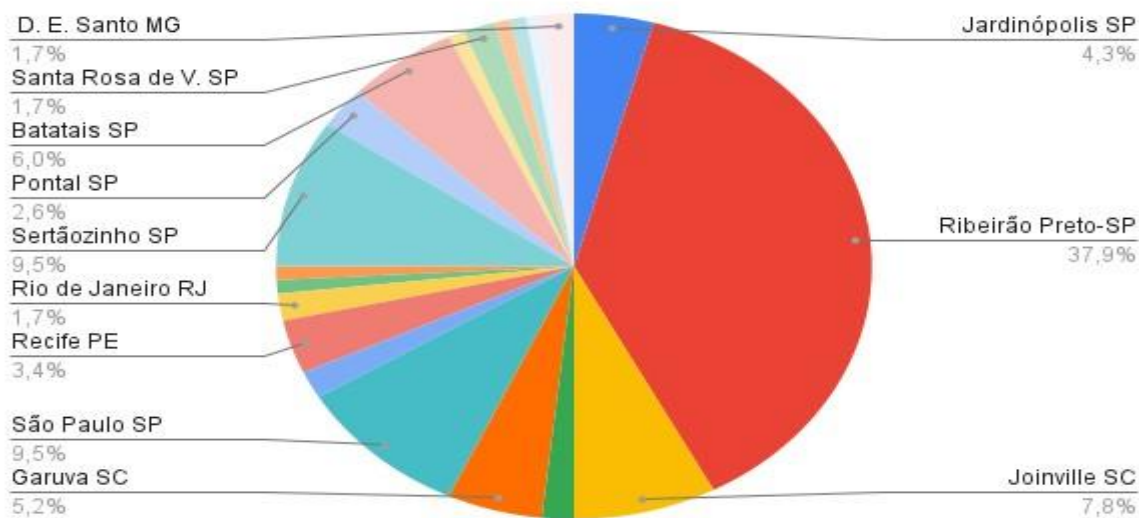


### Qual etapa da catequese atua?

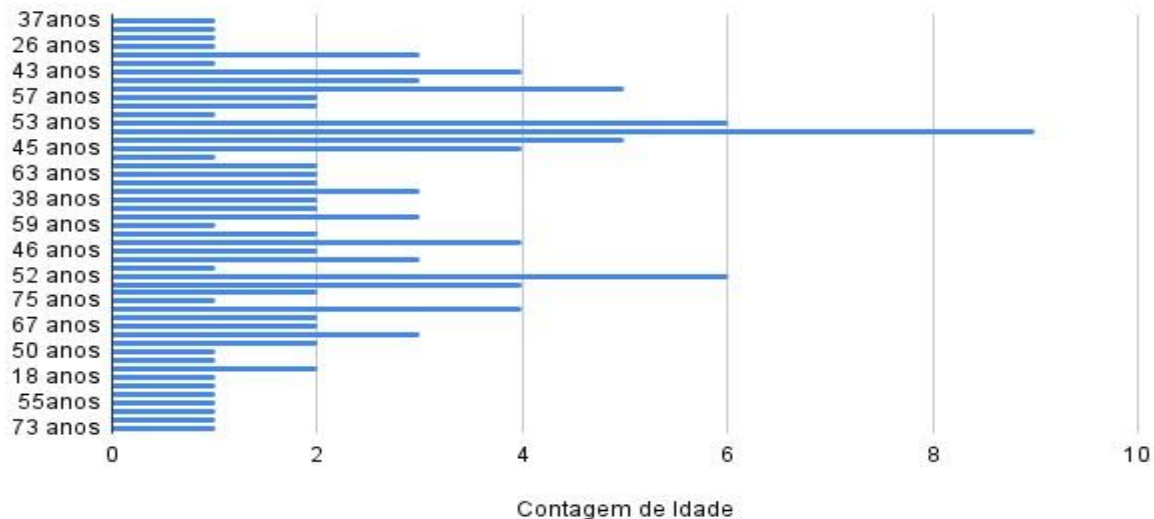


## PESQUISA 2

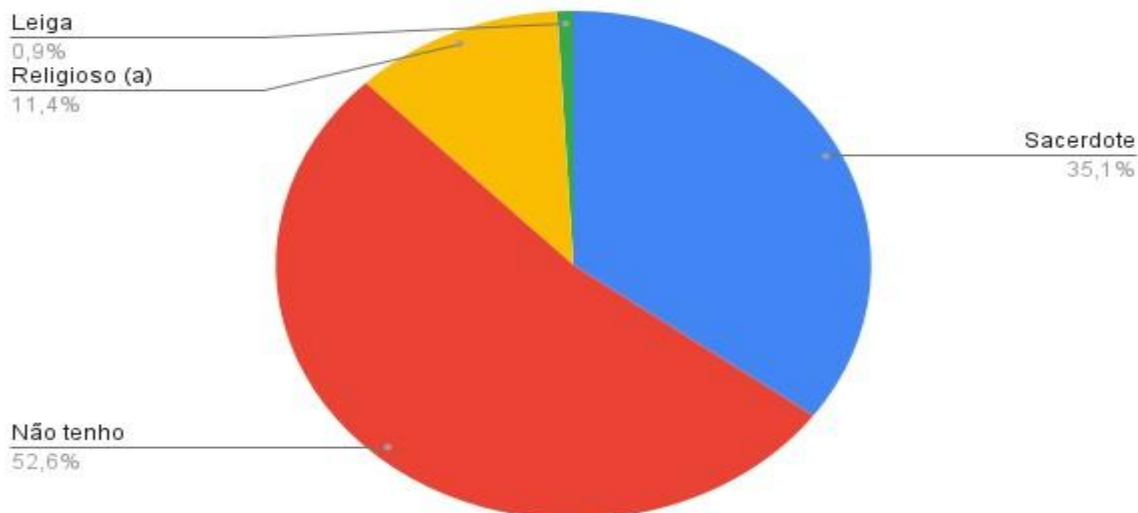
### Cidade / Estado



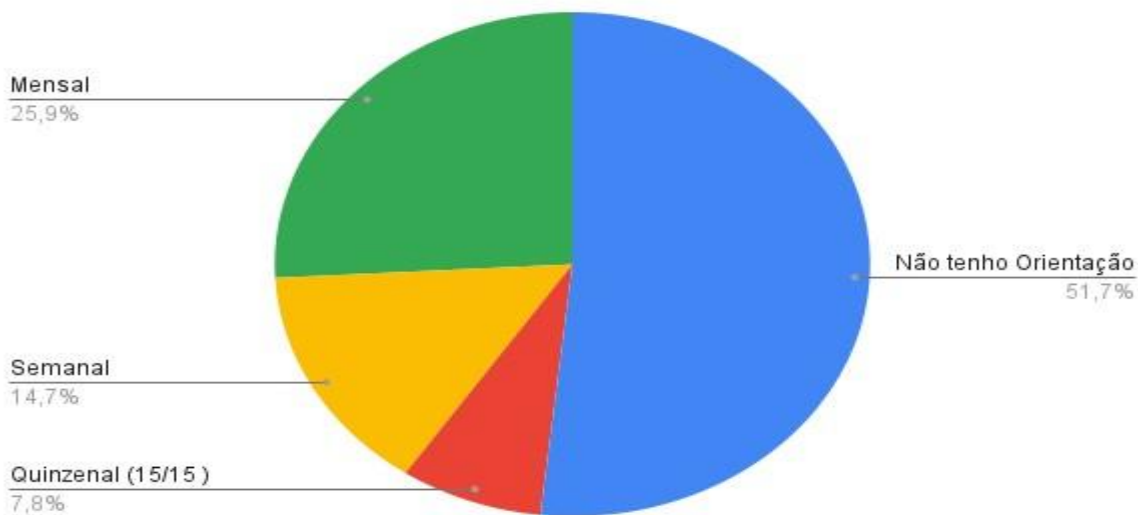
### Contagem de Idade



### Com quem faz a orientação espiritual?



### Qual a periodicidade da sua orientação espiritual?



Recebido:25/07/2025  
Aprovado: 20/10/2025